

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

MAIS UM ANO

O quê? mais um ano?
E' verdade.

O «Noticias de Barcelos», soma hoje mais um ano. Nove anos de vida. E neste rolar do tempo, pelos rolos do prélo onde se desbobinam as quatro paginas semanais deste jornal, muito esforço tem passado, nosso e dos colaboradores diligentes, não deixando de impressionar tudo quanto interessou a Barcelos e á politica do Estado Novo.

A Barcelos, a esta linda e progressiva Cidade, cadinho bem grande onde se tem fundido muito das nossas energias mas bem pequeno para o muito que lhe queremos, temos ajustado o nosso esforço ao dos outros, no impulso tenaz de levar por diante o que se julga util e fecundo.

A' politica do Estado Novo, razão de origem deste semanario e alavanca que movimenta as ideias dispersas, semana a semana, nas paginas do *Noticias de Barcelos*, temos feito por integrar a massa já volumosa dos leitores, fazendo deste jornal a cartilha nacionalista que vai, semana a semana, por todas as freguesias do nosso vasto concelho, levar-lhes a comunhão de sentimentos pelo mesmo Ideal, a transfusão do dinamismo que vivifica tudo quanto neste jornal se grava.

Nunca um só esmorecimento fez diluir a tinta que impressiona as letras que se alinham nas palavras a traduzir o pensamento, nem um só desanimo retardou a alavanca do prélo onde são decalcadas as ideias que desejamos espalhar, na ancia de Bem-Servir.

Não.

Desde o primeiro dia, desde o primeiro numero, desde o primeiro ano até hoje, — e são já dez anos — o ardor da lucta — tem sido mantido no mesmo nivel, nada, absolutamente nada o tem podido arrefecer.

E' que a sinceridade é grande força quando impulsiona uma Ideia e que a consciencia nos afirma ser justa.

E' que o Dever fortalece enormemente o animo quando enquadra a trincheira onde se lucta.

E a vida de um jornal de provincia, feito do esforço de tantos quantos nele trabalham e por ele seguem, semana a semana, o que interessa e vale para a terra onde ele nasceu, vive e quere; essa vida, impulsionada pela sinceridade e fortalecida pelo Dever, — acima o dizemos — é bandeira que se agita e flutua no meio, de cores bem visiveis, gritando bem alto que nas suas paginas, nas suas colunas, nas suas linhas ha um só desejo, uma só visão:

Bem-servir.

E num concentramento e reflexão, como que num exame ao tempo gasto e ao fim atingido, sentimo-nos tranquilos porque julgamos ter cumprido o nosso dever, com nobreza e elevação.

A Barcelos, á terra que muito lhe queremos, onde o nosso coração se desfibra dia a dia, a bater ora calmo ora acelerado, no mesmo ritmo dos que vivem para Barcelos, julgamos-nos saldados, oferecendo as colunas deste jornal ao balanço do que afirmamos e impulsionamos.

E tambem continuamos na forma, no maior aprumo e obediencia, como soldado da Ideia em marcha ritanica, cheia de garbo e força, levando á frente o Chefe — Salazar — a comandar todo o Portugal, porque não ha hoje — afirmamos — convictamente — um só Portuguez que não enfileire no exercito das ideias que são o *Nacionalismo Portuguez*.

Sempre por Portugal, por Salazar, por Barcelos.

Novos estabelecimentos

Em Barcelinhos, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Ferreira, abriu o «Bar Barcelinense» que se apresenta montado com muita higiene e bom gosto.

— Nesta cidade, o nosso amigo sr. Anibal Araujo, instalou o seu estabelecimento de bicicletas e acessórios no edificio que acaba de construir na rua D. António Barroso.

A nova garagem, bastante ampla, apresenta-se montada com todos os requizitos modernos.

— A êsses dois comerciantes da nossa praça enviamos muitos parabens e desejamos-lhes prosperidades.

EXAMES

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, fizeram exame de Algebra Superior, obtendo ótimas classificações, os nossos amigos srs. Jorge Barrêto Machado Maciel Alves de Faria e Rogério Silva de Sousa Nunes.

— Também terminou todas as provas do 1.º ano de direito, na Universidade de Lisboa, o nosso amigo sr. António Carmona Coelho Gonçalves.

Parabens aos distintos académicos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

SULFATO DE COBRE

Continua a sentir-se a falta de este elemento essencial para o tratamento dos vinhedos. A União Fabril, unica productora de sulfato de cobre não o tem fabricado em quantidade suficiente para abastecer os consumidores.

Não se percebe como se chega a tal situação, e por mais explicações que se deem são sempre nubladas.

A União Fabril por varias vezes anunciou a todo o Paiz que não faltaria sulfato de cobre em quantidade bastante para as exigencias deste ano.

Mas a realidade bem lamentavel é que essa promessa não se cumpriu e por mais esforços que se empreguem para obter o sulfato de cobre não se consegue.

Aos Gremios da Lavoura, unicos organismos a quem é destinado o sulfato de cobre fabricado, chega ás parcelas tão reduzidas que, muitas vezes é irrisorio o que lhe vem consignado.

Muitos milhares de vicultores acorrem todos os dias á fonte onde devem encontrar á venda o sulfato de cobre e são tomados pelo desalento não o encontrando.

E quando ele chega, a sua distribuição é a coisa mais aflitiva que se pode imaginar.

Na ancia, quasi na furia de conseguirem uma parcela do que registaram e se torna urger te, eles reclamam, instam, expoem a situação aflitiva em que se debatem, vendo o mal a invadir as suas vides e não ter o remedio para acudir-lhe.

A Direcção do Gremio da Lavoura de Barcelos tem sido incansavel em obter sulfato de cobre, instando, reclamando, expondo por muitas vezes a necessidade e a urgencia de proporcionar aos lavradores a quantidade de sulfato de cobre estritamente necessario para o tratamento.

Não quer a Direcção do Gremio da Lavoura de Barcelos ficar com o remorso escaldante de assistir de braços cruzados á perda do maior valor economico da região, que é o vinho; dia e noite ela recorre a todos os meios para conseguir sulfato de cobre.

Quem ficará com o remorso a torturar-lhe a existencia, tendo sido o causador do desastre?

Notas de Lisboa

23 DE JUNHO

Estamos ás portas do dia 5 de Julho dia em que faz nove anos que Salazar tomou em seus ombros a chefia da Revolução Nacional. E' nosso dever recordar essa data, pois que nela se rasgou o caminho á Revolução até onde o que é hoje, desde a doutrina e a unidade de orientação e comando, ás realizações de toda a espécie, no dominio politico, no económico, no social, e no das relações externas. *O caso português*, tão admirado no Mundo, mais pela sua beleza espiritual, que pela força ou grandeza das realizações materiais, começou naquela data: — no seu devido lugar de Chefe se colocou Salazar, e, depois, foi-se levantando, peça por peça, o magestoso edificio do Estado Novo, tão harmonia em todas as suas partes, como firmeza em seus alicerces; tão autoridade forte, como *pesoa de bem*; tão integrado nas tradições da nossa história, como actual e progressivo.

Não esqueçamos, pois, tal data. E' um dever de gratidão nossa ao Chefe.

* *

Num almôço em que reuniu os directores da Imprensa, do S. P. N., da Rádio e da Censura, o sr. Ministro do Interior falou, para relembrar a todas essas actividades, por isso que formam e dirigem a opinião pública, as responsabilidades do seu papel. A opinião pública é elemento fundamental da politica e administração do País. Sendo assim, consoante a Constituição, tem o Estado o direito e a obrigação de a defender de tudo que a perverta e desorienta. Dêste preceito constitucional resultou que a função da Imprensa, e assim a das outras formas de informação, foi elevada a função de carácter público.

Ainda o sr. Ministro se congratulou com a Imprensa, pois que de modo ge-

AUSPICIOSO ENLACE

Para o sr. Antonio Mota Prêgo de Faria, filho da sr.ª D. Maria Emilia Mota Prêgo de Faria e de seu marido o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, abalidado medico, foi pedida em casamento, por sua mãe e seu irmão o sr. dr. João Mota Prêgo de Faria, a gentil e muito prendada barcelense sr.ª D. Maria Antonieta Vieira Correia, extremosa filha da sr.ª D. Amelia Vieira Correia e do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia, conceituado comerciante desta cidade.

As primorosas qualidades que distinguem os noivos dão-nos garantia de que este enlace, que em breve se realizará, será auspicioso.

S. João em Barcelinhos

Decorreram com muito brilhantismo e grande animação as festas em honra de S. João, promovidas por um grupo de barcelinenses, nos passados dias 28 e 29 de Junho.

— No próximo número, o nosso correspondente de Barcelinhos, fará a devida referência a êsses festejos.

ral tem sabido cumprir o seu dever, colaborando com o Estado Novo, na formação e defesa da opinião pública. Podemos dizer, em boa verdade, que de vez desapareceu o conceito que transformava a Imprensa em camartelo de destruição, ao serviço duma liberdade falsa do pensamento. Hoje, por virtude do Estado Novo, que a disciplinou segundo o respeito que deve á verdade, á justiça, ao interesse da Nação, dignificou-se a Imprensa, e ennobrecceu-se, tornando-se valioso e sobremodo indispensavel auxiliar da manutenção da nossa Ordem.

A. da F.

Cartilha do Corporativismo

37

A Nação organizada

Entre nós, a organização corporativa estende-se a todos os campos da actividade social.

Não se comete o erro de a limitar à vida económica, porque isso seria praticar um materialismo grosseiro, atendendo unicamente aos interesses que se relacionam com as riquezas.

No Mundo não contam apenas os valores materiais. Contam, igualmente, os valores do espírito: a cultura, a fé, a benemerência, tudo aquilo que imprime à vida um sentido mais alto, mais nobre e mais belo.

Assim, a nossa organização corporativa abrange todas as manifestações da vida social, incluindo as diferentes formas da produção e do comércio, as profissões livres, os interesses locais, as várias actividades culturais e morais.

Só assim se pode realizar o ideal da Nação organizada.

De outro modo, haveria no País sectores organizados e outros em que subsistiria a confusão pavorosa do individualismo. O Corporativismo, em vez de ser uma solução para todos os problemas, seria apenas uma tentativa para resolver alguns deles, tentativa destinada ao insucesso, porque a ordem não pode viver lado a lado com a desordem.

Enquanto que o Estado Democrático, desprendido da Nação, vive com ela em permanente conflito, o Estado Corporativo confunde-se com a própria Nação, é a cúpula do edificio construído de baixo para cima, sólidamente, a partir dos alicerces.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Rosa Ferreira Lemos.

Amanhã—os srs. Telmo Meira de Carvalho e José Guedes da Silva Encarnação.

Domingo—a sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira.

Terça-feira—a sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Quarta-feira—a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os srs. Almor Santana Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

HOMENAGEM

Revestiu-se de uma extraordinária grandeza a homenagem prestada ao grande benemerito barcelense Sr. Miguel Miranda.

Tinha de ser assim.

Os seus gestos na pratica do Bem, as suas generosidades espalhadas sem contar no Hospital de Barcelos, aureolaram o nome do Sr. Miguel Miranda por tal forma que tinha de ser bem exteriorizado o reconhecimento.

E assim foi.

O Ex.º Sr. Senhor Governador Civil de Braga, Dr. José Joaquim de Oliveira, quiz associar-se a tal homenagem, vindo dar-lhe maior imponencia, coloril-a com o brilho da sua palavra sempre fluente.

No Domingo, ás 4 da tarde, chegou Sua Ex.ª ao Hospital vindo a acompanhá-lo sua Ex.ª Esposa e suas gentilíssimas Filhas.

A esperal-o e adentro do Hospital estava tudo quanto em Barcelos tem visto com apreço a obra do Sr. Miguel Miranda na Santa Casa de Barcelos.

Era enorme, extraordinária a quantidade e a qualidade das pessoas.

E para dar maior realce á festa as Senhoras de Barcelos emprestando, por algum tempo a sua graciosidade, o seu encantamento.

O Salão encheu-se, não cabendo nele tudo quanto desejava colaborar em tão justa homenagem.

Assumiu a Presidencia o Ex.º Sr. Governador Civil, ladeado pelos Srs. Dr. Alexandre Sá Carneiro e Dr. Matos Graça.

Cumpridas as formalidades da posse da nova Mesa eleita para gerir os interesses da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, iniciou a serie dos discursos o Sr. Dr. Matos Graça.

Recordou a epoca do convite que fez ao Sr. Miguel Miranda para assumir a Presidencia da Comissão que nomeou ha 8 anos e que ainda hoje a julga como hora feliz para a Renovação exigida.

Focou a largos traços a personalidade do Homem Bom e caritativo que nestes 8 anos tem sabido prestigiar ao máximo o nome do Hospital de Barcelos, na sua parte material, conseguindo para ele uma profunda transformação.

Dirigiu-se ás Senhoras presentes apelando para a sua Bondade, pedindo-lhes que velem pelas familias dos doentes internados, procurando auxilios para eles.

Exaltou, nos termos mais elevados e precisos a obra dos cirurgiões que, num esgotante esforço, gastam muito da sua actividade a bem de Barcelos, atendendo a toda a hora do dia e da noite os que aflitivamente batem á porta do Hospital.

E destacou dois nomes que merecem uma consagração especial, os Srs. Drs. Gomes de Almeida e Aires Duarte.

O corpo clinico do Hospital completa a obra de Miguel Miranda, disse.

Foi muito aplaudido.

A seguir falou o distincto medico Sr. Dr. Francisco Torres que na representação do corpo clinico do Hospital apresentou as suas felicitações a Miguel Miranda pela homenagem prestada e os agradecimentos pelo auxilio sempre pronto e generoso que ele tem prestado aos medicos, fazendo com que nada falte, embora, muitas vezes com a generosidade do seu bolso.

Elogiou, com toda a justiça, a acção dos Ex.ºs clinicos Dr. Gomes de Almeida, Aires Duarte e Teixeira de Sousa, sempre sollicitos em beneficio dos que acorrem ao Hospital.

Apelou para todos os medicos do concelho que mandem confiadamente os seus doentes para este Hospital, aqueles que podem com a retribuição ajudar os outros, os pobres.

Uma quente salva de palmas aplau-

diu o seu discurso.

O Ex.º Sr. Conselheiro Sá Carneiro, o barcelense ilustre e que se ouve sempre com agrado, traçou a personalidade de Miguel Miranda como filantropo, como Homem de fortuna que sabe distribuir o que amigalhou pela vida fora.

Fez a historia das Misericórdias, a sua epoca de florescencia, a sua crise pelo desvio do fim para que foram criadas, e agora a sua nova orientação que tem sido da maior utilidade.

Fez votos pelo regresso rapido de Miguel Miranda, pedindo-lhe que continue sempre a trabalhar pelo bem desta casa.

Fartos aplausos coroaram este discurso.

O Sr. João de Sousa, eleito Vice-Provedor, e assim um cooperador da acção de Miguel Miranda, leu um discurso doutrinario, muito benfeito, com aquela ciencia que fazem de João de Sousa um elemento valioso do Estado Corporativo.

Conhecedor como ninguem das necessidades da Assistencia ao meio pobre de Barcelos, pois tem estado ha muitos anos a trabalhar para a sua solução nesta Terra, ele focou quanto de generosa tem sido a acção do Sr. Miguel Miranda.

Foi largamente ovacionado.

Num improviso soberbo, arrancado do fundo do coração, vibrando com a sua alma em festa, falou o Sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

As suas palavras saiam recortadas na forma elegante de dizer, imagens coloridas pela gratidão mais sentida, pelo reconhecimento profundo, bem sincero.

Elogiou o Sr. Vice-Presidente da Camara e Delegado do Governo, Sr. Francisco José Monteiro Torres, pela sua acção no Concelho de Barcelos, e teceu um hino bem cantante aos cirurgiões Dr. Gomes de Almeida, Dr. Aires Duarte e Dr. Francisco Torres.

Foi muito aplaudido.

Levantou se o Ex.º Sr. Governador Civil que proferiu um lindo discurso, elogiando os homens que se dedicam á pratica do Bem, tendo frases de especial carinho para o Sr. Miguel Miranda, o Homem a quem a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos deve muito á sua generosidade, á sua bem manifesta caridade.

E para deixar bem vincada a sua impressão leu o que acabou de escrever no livro dos visitantes e que são palavras do maior elogio para a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Grande ovação rematou a palavra do Ex.º Sr. Governador Civil de Braga.

O Sr. Miguel Miranda foi muito abraçado por todos os que assistiram a esta justa e precisa homenagem que dignificou as gentes de Barcelos, cumprindo um dever que ha muito se impunha.

O retrato do Sr. Miguel Miranda foi descerrado pela Ex.ª Esposa do Sr. Governador Civil, ouvindo-se uma calorosa ovação ao homenageado.

Estamos certos que dentro do coração do Sr. Miguel Miranda mais uma pedra valiosa alicerçou a grande obra de Caridade a que ele se propoz.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Fernandes Tomaz L. Cruz de Araujo, filha extremaça do nosso amigo sr. Dr. Gonçalo José de Araujo, considerado Conservador do Registo Civil, fez a cadeira de Física Geral, ficando aprovada.

—Os nossos parabens á inteligente académica e a seu pai.

Má educação civica

No passado dia 22 desfilou pelas ruas da nossa cidade, a Legião Portuguesa que realizou nesse dia a festa do juramento de bandeira dos novos recrutas.

A' frente, e em devido lugar, seguia a bandeira nacional levando a seu lado a dos voluntários da ordem.

E' triste e já não é a primeira vez que se nota a falta de educação civica de certos cavalheiros; poucos, muito poucos, são aqueles que sabem cumprir o seu dever de civismo e, mais lamentavel ainda, é que essas atitudes de má educação, partem sempre daqueles que, pelas suas obrigações sociais, deviam dar exemplos, pois não é admissivel alegarem ignorancia de um dos maiores deveres—a saudação ao mais alto símbolo da Pátria.

Aos que vivem nas aldeias, sem cultura e sem terem quem lhes vá ensinando esse dever, podem e devem os padres e os professores, ir-lhes dizendo qual o respeito que merece a bandeira de Portugal.

Para os cultos, para os letrados, que tudo discutem como se fossem poços de sabedoria, seria bom que a policia e todos os agentes da autoridade lhes fossem fazendo cumprir o dever mais rudimentar mas em que se nota a maior falta de educação civica—o não saber saudar a bandeira Nacional.

Lições de civismo estão já dando os rapazes da Mocidade Portuguesa, enchendo-nos de alegria, ao ver, desde o mais pequenino luzito ao mais crescido infante, numa posição correcta, em sentido, braço estendido, olhar bem defrente, cheios de confiança, de fé, em saudação respeitosa á bandeira Portuguesa.

Mas causa dó, faz pèna, vêr a seu lado, indiferentes, comodamente sentados numa revoltante indiferença esses cavalheiros, que, de trêta, são os maiores Portuguezes, mas que não sabem cumprir o mais rudimentar dever pelo símbolo de PORTUGAL.

C. C.

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. Manuel Maria Fernandes de Sousa, empregado superior da Fábrica Barcelense.

A operação decorreu com felicidade.

—Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

BOMBEIROS DE BARCELINHOS

A' Boa Paz...

20.º aniversário da sua fundação

Vinte anos completaram os Bombeiros de Barcelinhos!

São vinte anos de sacrifícios, de abnegação em prol do seu semelhante!

Também são vinte anos de orgulho do povo de Barcelinhos que criou uma corporação de Bombeiros que é hoje uma das mais importantes do Norte do País!

Parece um sonho! Quem havia de dizer que os rapazes de 1921 conseguiriam fundar uma corporação de bombeiros em Barcelinhos? Seria para acreditar o bom resultado de tal empresa? Contra todos os obstáculos, viram o seu sonho transformado numa maravilhosa realidade!

Vinte anos são decorridos e com eles, os Bombeiros de Barcelinhos tem uma brilhante fôlha de serviços que evidencia o esforço dinâmico, o sacrifício sem par, a vontade inabalável daqueles que aspiravam o progresso cada vez mais constante da sua querida Associação!

No seu vigésimo aniversário que

foi comemorado com grande entusiasmo e brilhantismo, não podemos deixar de prestar a nossa sincera homenagem aos rapazes que sonharam e fizeram os Bombeiros de Barcelinhos! Simbolizamos-los nestes dois nomes: João Batista de Faria e Francisco Dias, este ultimo já na Terra da Verdade.

Fôram estes os principais realizadores de uma obra imorredoura de Barcelinhos e esquecê-los, seria uma injustiça.

Recordamos a oficina improvisada na casa do Lapato, aonde todos trabalhavam na confecção dos carros, do material, dos capacetes, dos fardamentos e de tudo quanto era indispensável para o serviço de incêndios.

Emquanto assim se trabalhava, fôram surgindo as dificuldades financeiras e, portanto, o perigo eminente de não ir ávante o sonho da rapaziada. Recorreram a dois homens que vieram dar o maior incremento e entusiasmo á causa, e os seus nomes jamais se

apagarão da história dos Bombeiros de Barcelinhos: Joaquim José de Araújo e Gaspar Macêdo.

Com tão valiosa colaboração, em 24 de Junho de 1921, os Bombeiros de Barcelinhos abriam as suas portas para prestar os seus revelantes serviços, por todos conhecidos e que o Governo da Nação justamente reconpensou, condecorando a sua Gloriosa Bandeira.

Os anos fôram passando e os amigos da Corporação iam aparecendo, auxiliando-a com valiosos donativos e, em poucos anos, conseguiu adquirir o excelente e abundante material de incêndios que hoje todos podem verificar.

Nestes últimos anos têm sido notáveis os seus progressos e a eles, estão para sempre ligados os nomes do seu Benemérito Presidente Sr. Miguel Gomes de Miranda e do seu persistente 1.º Comandante sr. Joaquim José de Araújo, nomes que o povo de Barcelinhos admira e respeita.

G. F.

As comemorações

A's oito horas em ponto houve formatura geral, hasteamento e continência á bandeira da Corporação.

As dez horas missa na igreja parochial, por alma dos sócios e benfeitores falecidos assistindo a Direcção, todo o Corpo Activo, autoridades locais, clubs desportivos barcelinenses, representantes de algumas corporações visitantes e muito povo.

A' homilia o Rev.º P.º António de Jesus Martins, capelão dos bombeiros, dirigiu palavras de homenagem á nobre corporação barcelinense.

Finda a missa todo o Corpo Activo se dirigiu ao cemitério de Barcelinhos, em romagem ao Mausoleu da Corporação como preito de homenagem e gratidão a todos os Benfeitores e bombeiros falecidos, usando da palavra o 2.º comandante sr. António de Araújo. Seguiu-se a inauguração do talhão para os bombeiros, tendo pronunciado algumas palavras o aspirante n.º 31.

De tarde, ás 15 horas, houve o desfile de todas as viaturas motorizadas da Corporação, em agradecimento ás autoridades e Povo Barcelense, acompanhadas das viaturas das Corporações que se fizeram representar e ás 16 horas, na séde social, foi oferecido ás Corporações visitantes um Porto de Honra, tendo usado da palavra o sr. comandante dos B. V. de Viêira do Minho que enalteceu a humanitária missão do voluntariado.

Sessão solene

Pouco depois das 17 horas todo o Corpo Activo, Corporações visitantes e outros convidados, dirigiram-se para o Teatro Gil Vicente onde se efectuou a sessão solene que foi presidida pelo Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do distrito que tinha á direita os Ex.ºs Srs.: Dr. A. Sá Carneiro, Presidente da Câmara, Dr. Joaquim G. Paes de Vilas-boas, Comandante do T. I. 67 da L. P., Dr. Matos Graça, Presidente da C. C. da U. N. e Joaquim José de Araújo, 1.º comandante dos B. V. de Barcelinhos e á esquerda os Ex.ºs Srs.: Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Direcção, Francisco J. M. Tôrres, Vice-Presidente da Câmara, Carlos Ramos, Presidente do Grémio do Comércio e Carlos de Sousa, Comandante dos Voluntários de Vila do Conde e representante da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Fez uso da palavra em primeiro lugar o sr. Dr. Joaquim Furtado Martins que enalteceu as qualidades do povo

de Barcelinhos. Depois pelos Ex.ºs Srs. Governador, Presidente da Câmara e Presidente do Grémio do Comércio fôram impostas no estandarte privativo da Corporação, respectivamente, as seguintes condecorações: Medalha do Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência—Medalha em Ouro da Câmara Municipal de Barcelos e Medalha em Ouro do Grémio de Comércio de Barcelos.

Depois, o Ex.º Sr. Governador Civil fez entrega das seguintes medalhas: 20 anos—aos srs. 1.º comandante, Dr. Manuel Novais, médico, Antero de Faria, farmacêutico e aspirantes 10, 16, 18 e 23; 10 anos—ás praças 11, 14 e 20; 5 anos—ás praças—34, 39 e 40; ao chefe n.º 27, sr. Francisco Carvalho, foi entregue a medalha de 44 anos de bombeiro.

Seguidamente usaram da palavra os srs. comandante Carlos Sousa e tenente Manuel dos Santos, tendo este último feito entrega de condecorações aos filhos do 1.º comandante—2.º comandante António de Araújo e chefe n.º 17 Carlos de Araújo.

Por fim encerrou a sessão o sr. Governador Civil com palavras de louvor á prestante corporação dos Bombeiros de Barcelinhos. A sessão solene decorreu sempre no meio de grande entusiasmo e todos os oradores e condecorados receberam quentes salvas de palmas.

Ceia de Confraternização

A' noite, no salão nobre da Associação, realizou-se a tradicional ceia de confraternização. Presidiu o Ex.º Sr. Governador Civil que tinha á direita a sua Ex.ª esposa e filhas e srs. Miguel Miranda e Dr. Matos Graça e á esquerda os srs. Dr. A. Sá Carneiro, Francisco Tôrres, Serrão da Veiga, representante da L. P. e Dr. João Belezá.

Noutros lugares sentaram-se os comandantes da Corporação, Presidente Grémio do Comércio, Sub Delegado da Mocidade, Representantes da imprensa e muitos outros convidados. A mesa e o salão encontravam-se ornamentados artisticamente e o número de convivas era superior a 200. Aos brindes usou em primeiro da palavra o sr. João Cruz que convidou o sr. Joaquim José de Araújo para descerrar a placa em marmore com letras de ouro, homenagem dos Bombeiros de Barcelinhos ao seu Presidente sr. Miguel Gomes de Miranda e este sr. para descerrar uma outra placa igual, de homenagem ao 1.º co-

mandante sr. Joaquim José de Araújo.

Estes actos fôram sublinhados com ruidosas salvas de palmas. Em virtude de ter de se ausentar usou da palavra o sr. Governador Civil. Felicitou os Bombeiros de Barcelinhos e aludindo ás divergências que ainda existem entre os bombeiros do Barcelos e de Barcelinhos, afirmou que essa «muralla da China» devia ter caído nesse dia mas como tal ainda não se deu, espera que em breve isso se verifique

Seguidamente o sr. Miguel Gomes de Miranda usou da palavra para agradecer as homenagens prestadas á Corporação e á sua pessoa.

No fim do seu discurso, o sr. Governador Civil retirou-se, sendo alvo de uma grande manifestação de simpatia prestada por todos os presentes.

Usou depois da palavra o sr. Dr. A. Sá Carneiro que expoz brilhantemente todos os passos dados para terminar duma vez para sempre com as hostilidades entre as corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos. As suas palavras fôram escutadas com muita atenção por todos os presentes e delas se concluiu que está para muito breve tal facto, que é aliaz o desejo da grande maioria dos barcelenses. Sua Ex.ª pediu, como homenagem ao saudoso Comandante Esteves, dois minutos de silêncio o que todos cumpriram religiosamente. Levantou-se em seguida o sr. tenente Manuel dos Santos que, como sempre, foi brilhante. Referiu-se também á necessidade de estabelecer a paz e a amizade entre as corporações da nossa terra. O Sr. Dr. Sá Carneiro voltou a usar da palavra para ler a resposta dos Bombeiros de Barcelos ao convite dos Bombeiros de Barcelinhos e em seguida fizeram uso da palavra os srs: Marcelo Serrão da Veiga, Filipe Bandeira, Dr. Gonçalo de Araújo, P.º Marcelino da Conceição e Dr. António Emilio de Magalhães. Todos estes oradores fôram felizes nos seus improvisos mas nem por isso podemos deixar de destacar o patriótico discurso pronunciado pelo sr. Padre Marcelino da Conceição.

A ceia, como de costume, decorreu no meio do maior dos entusiasmos e terminou cêrca da 1 hora da madrugada.

—«Notícias de Barcelos» regista com muita satisfação nas suas colunas o brilhantismo com que decorreram as festas do vigésimo aniversário da Corporação barcelinense, faz votos pelas prosperidades de tão simpática Associação e agradece o convite.

Viagens do Espirito

Actualmente e durante o estado de guerra, que não se sabe quando terá o seu epilogo, pois estamos ainda no 2.º acto deste grande drama humano, as viagens mais comodas, mais rápidas, mais economicas, isentas de tantos e tão variados perigos, são ainda e sempre as viagens do espirito, cujo pensamento nos transporta a toda parte do Mundo interior e exterior.

Mas enquanto te não habituas a estes desportos espirituais, vem comigo, leitor assiduo, para testemunhares alguns casos da rua, que se passam na nossa linda cidade, que uns querem que seja Rainha e outros Dona do Cavado.

Presta atenção ao grupo de turistas que ali está sentado nas cadeiras, á fresca sombra do Café do Galo:—«Barcelos, tem, na verdade, lindas vistas e cenários panorámicos, como poucas Terras de Portugal. A cidade é linda.

O seu rio é um encanto de poesia bucólica e nostálgica. Em linguagem, porém, a gente do povo fica muito áquem das tricanas de Coimbra e de outros centros civilizados, onde o palavrão grosseiro e tórpe deixou de ser moeda corrente».

Pois faça a policia a repressão contra todos aqueles e aquelas que não respeitam a hygiene da lingua, para evitar censuras como estas, que nos envergonham aos olhos dos nossos visitantes.

Outro quadro triste, outra cena da rua que urge reprimir e providenciar, pois que a todos nós impressiona esta chaga social e mal dispõe os visitantes, é o grupo formado por pequenos vagabundos, fugidos ou abandonados pelas respectivas familias, que andam pelas praças e mercados a... furtar o alheio.

Sen duvida que o lugar destes miudos deve ser na Tutoria da Infancia ou outro estabelecimento de correcção, enquanto esperam a vez de entrarem na nossa Escola Agricola, cujas obras estão prestes a concluir se.

Outro assunto que requer a vigilancia e a repressão da policia, são as margens do rio, onde se pratica o abuso da nudismo e do palavrão obsceno, sem respeito para senhoras e crianças. E' preciso que o Regulamento das praias não seja letra morta na praia fluvial do nosso poético Cavado.

Este recôrte pertence á dama do «Cantinho», que no «Jornal de Noticias», é tida como arbitro das elegantes ociosas. E' para elas que a madama escreve estas coisas exóticas:

Saiba vestir-se

«Vestidos para todas as horas. Evidentemente que não vai aparecer ás dez da noite como esteve ás dez da manhã. E' uma arte saber vestir-se para cada hora do dia.

Ora tome sentido:

10 horas—Tailleur mescla com blusa simples com bainhas abertas. Feltro masculino.

12 horas—Vestido inteiro em lã azul escura guarnecido a piqué branco. Chapeu de palha ciclame.

15 horas—Robe manteau—vestido casaco abotoado de alto a baixo em marocain rôxo. Manga curta. Chapeu de palha com pena espetada.

18 horas—Corpo quimono côr de morango. Saia prêta sôbre a qual cai uma faixa do corpo. Chapeu todo em flôres côr de morango.

20 horas—A mesma blusa sôbre saia até ao chão.

23 horas—Vestido de noite em tule

Alferes Joaquim Pais de Vilas-boas

Em Lisboa, onde se encontra a fazer serviço na Guarda Republicana, como oficial de Cavalaria, o nosso distinto patricio Sr. Alferes Joaquim Sellés Pais de Vilas-boas foi distinguido honrosamente pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, da qual é prestigioso membro.

Realizou-se uma Sessão solene para prestar honrosa e brilhante homenagem ao eminente sabio Dr. Leite de Vasconcelos e nela falou o nosso ilustre conterraneo e por forma brilhante.

Transcrevemos do Diario de Noticias o relato de tão sensacional sessão solene.

Homenagem postuma ao eminente professor Dr. Leite de Vasconcelos

«A memoria do eminente sabio dr. José Leite de Vasconcelos foi ontem à noite evocada numa sessão que se efectuou na Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Presidiu o sr. coronel Costa Veiga, ladeado pelos srs. prof. drs. Queiroz Veloso e Oliveira Guimarães e dr. Jaime Lopes Dias e Afonso de Ornelas.

Ao abrir a sessão, o sr. coronel Costa Veiga rendeu homenagem á memoria do sr. dr. Leite de Vasconcelos e aludiu á obra notavel do Mestre ilustre por tantos titulos e que tanto honrou o nome de Portugal.

Três oradores traçaram depois o elogio da obra do sr. dr. Leite de Vasconcelos, respectivamente, no campo da Pré-Historia, da Etnografia e da Numismática: padre Eugenio Jalhay, alferes Joaquim Pais de Vilas Boas e dr. Pedro Batalha Reis.

O sr. padre Eugenio Jalhay disse que o sabio professor deixou trabalhos sobre quasi todos os ramos da arqueologia pré-histórica, acentuando que são magistrais alguns dos trabalhos publicados acêrca do neolítico e da época do Bronze. Declarou que o Museu Etnologico de Belem e a revista «O Arqueologo Português» perpetuarão para sempre a memoria do sr. dr. Leite de Vasconcelos como um dos nossos maiores arqueólogos.

Depois, o sr. Alferes Joaquim Pais de Vilas-Boas referiu-se especialmente ao sabio professor como fundador da escola de etnografia em Portugal, citando os seus profundos conhecimentos de arqueologia e filologia, que lhe deram margem para a criação de tão notavel obra no campo da investigação.

O sr. dr. Pedro Batalha Reis cingiu-se ao campo da numismática, cuja terminologia—disse—se deve ao sr. dr. Leite de Vasconcelos e apontou o descobrimento da série das moedas de Milmanda, do tempo do Rei D. Fernando, até ali consideradas de Miranda do Douro.

Ao nosso muito querido amigo e conterraneo Sr. Alferes Joaquim Sellés Pais de Vilas-boas apresentamos as nossas felicitações e um grande abraço de todos os seus amigos saudando-o carinhosamente.

ou faille ou bordado inglês, ou lamé, etc.

Eu não acredito nem posso conceber, que hajam senhoras, boas donas de casa, boas espôsas e boas mãis, que não repudiem como injuriosa e deprimente para a sua dignidade de mulher honesta, uma tal proposta, conselho ou sugestão, com a qual pretende fazer das suas leitoras verdadeiros manequins articulados!...

A vida prática e os horrores desta Máxima Guerra, é que devem estar presentes aos olhos castos das mulheres portuguesas.

Acção Corporativa

A Bandeira Nacional

O pouco respeito e a nenhuma compreensão, por parte de certos individuos pelo simbolo da Pátria, foi motivo de reparo no passado domingo, quando era conduzida pela força legionaria, que nesse dia desfilou pelas ruas de Barcelos.

Não pode haver justificação possível, para aqueles, que deixaram de cumprir com esse dever, falta que é severamente punida pelas leis da Nação.

Infelizmente, isto aconteceu com todas as camadas sociais.

E o que é curioso, é que alguns dos que deixaram de cumprir com este dever, arvoram-se em generais, indo para as mesas dos cafés, discutirem e fazerem levantamentos topograficos, de imaginarias zonas de operações, traçam e dividem Estados, atribuindo frentes aos seus seus hipoteticos exercitos, e não tem vergonha da falta de respeito á Bandeira da sua Pátria como fizeram no passado domingo, não se descobrindo nem levantando á sua passagem.

Não está certo nem pode ser consentido

A Bandeira Nacional, representa á Pátria, a terra que nos criou e viu nascer. Foi á sombra da Bandeira Nacional que os portugueses fizeram descobertas e conquistas e bateram-se heroicamente nos campos da Flandres e em Africa. É ela que representa a Pátria, a Família, o Império. Negá-la é repudiar a sua qualidade de cidadão e de português.

Quasi todos esses cidadãos estão subordinados a entidades officiais, e é também dever dessas entidades, chamar a atenção de todos os seus filiados, para o respeito que é devido á Bandeira Nacional.

Os Grémios do Comercio e da Lavoura, os Sindicatos Nacionais e as Casas do Povo, devem providenciar no sentido que seja dado conhecimento a todos os seus sindicalizados ou agremiados do respeito que é devido á Bandeira Nacional que é também a Bandeira do Estado Novo Corporativo.

E fazer isto não é mais que dar cumprimento ao determinado nos seus Estatutos.

S.

Sessão cinematográfica

Em benefício do Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama», no próximo domingo 6, realiza-se no Teatro Gil Vicente uma sessão cinematográfica.

Serão exibidos os fonofilmes «Rapsódia de Amôr» e «A caminho de S. Petersburgo». Outros complementos, completarão o atraente programa.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de bordadura e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

FALECIMENTO

Em Barcelinhos, com a idade de 68 anos, faleceu o nosso amigo sr. Pedro Esteves da Costa.

O extinto aspirante de finanças aposentado, era casado com a sr.ª D. Elvira Rosa Seixas da Costa, pai dos srs. Alfredo, Pedro e Artur Esteves da Costa e sógro do sr. Manuel de Jesus Castro.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na última quinta-feira da sua residência sita á Rua Alcaldes de Faria para a igreja paroquial e daí para o cemitério da mesma freguesia onde ficou sepultado.

Levou a chave do caixão o sr. Dr. Joaquim G. Paes de Vilas-boas e foi organizado um turno pelos srs. Dr. João Beleza, Gaspar Macedo Gajo, Antero J. Barreto de Faria e Joaquim Macedo Gajo.

O cadáver foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos.

—A toda a familia enlutada, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Em Tamel-S. Verissimo

No próximo domingo, 6 do corrente, na freguesia de Tamel-S. Verissimo, a direcção do «Grupo 20 Amigos os Bons Pastores» promove uma sessão solene na sua sede, ás 10 horas da manhã, de homenagem a Suas Exceências os Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho.

Publicações recebidas

Quebra cabeças

Recebemos mais um número do terceiro do simpático jornal Quebra-cabeças, que tão rapidamente conquistou um numero público. Contem problemas de palavras cruzadas, xadrez, charadas etc.

Cada número avulso custa 1\$00. Por assinatura série de 10 numeros, 8\$50; série de 20, 16\$00. Os pedidos devem ser feitos á Editorial Globo. Lda, Rua dos Fanqueiros, 91-5.º Esq.—Lisboa.

Boletim Oficial das Juntas de Freguesia de Lisboa

Recebemos os n.ºs 25 e 26, referentes a Abril e Maio, deste boletim, comemorativo do XV aniversario da Revolução Nacional.

Insera valiosa colaboração e apresenta-se com muitas illustrações. Na capa traz o retrato de S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho.

Tem gosto no seu automóvel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

EM ALVELOS

Vende-se uma casa com quintal á margem da estrada, a 2 quilometros desta cidade. Produz uma pipa de vinho.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Sousa, da mesma freguesia.

EDITAL

Alexandre Luis Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, nos termos das deliberações da Câmara Municipal, de 23 de Maio de 1938 e 26 de Junho de 1941, os donos dos prédios urbanos situados na area da cidade e dos estabelecimentos comerciais e industriais situados em todo o concelho, que tenham os prédios ou o recheio dos estabelecimentos seguros em sociedades legalmente autorizadas, são obrigados a apresentar na Secretaria da Câmara, até 15 de Julho próximo, declaração escrita de onde conste a situação do prédio, a companhia seguradora e o número da respectiva apólice.

A declaração deverá ser feita em modelo fornecido gratuitamente, e em duplicado, pela Câmara, sendo um dos exemplares, como recibo restituído ao declarante.

No acto da declaração deverá ser apresentado o recibo do ultimo prémio pago.

Os donos de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais que não efectuarem a declaração no prazo mencionado serão collectados no próximo ano com o Imposto para o Serviço de Incêndios (0.5 por mil sobre o valor matricial dos prédios ou do recheio dos estabelecimentos determinado pela applicação do factor 10 ao total das collectas da contribuição industrial ou imposto profissional).

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 27 de Junho de 1941.

E eu João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

O Presidente da Camara Municipal,
Alexandre Lulz Chaves Marques de Sá Carneiro

Padaria e Mercearia

Devidamente legalizadas, tanto se vende como se dá sociedade em boas condições, Padaria de pão trigo e milho e Mercearia, bom local e muita freguesia. Falar nesta redacção.

Charrete

Vende-se uma charrete de dois lugares, arreios e uma égua. Tudo bom. Falar com Firmino Vasconcelos—Vila Cova.

Cadela coelheira

De côr branca e felpuda, fugiu. O seu dono gratifica a quem a apresentar ou indicar o seu paradeiro. Procede também a todo o tempo contra quem a retiver.

Mancel Sousa Carvalho—Avenida Dr. Oliveira Salazar—Barcelos.

Venda de prédios

Vende-se em Palmeira do Faro, os prédios que pertenceram a António José do Couto Faria, por alcunha «O Cuco».

Vende-se também a casa e quintal, que foi de Henrique José da Lomba, na freguesia de Gemezes, junto á estrada que vai para a Barca do Lago.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria, em Barcelos.